

A GEOGRAFIA E O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA ANÁLISE DA ROTEIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE PERNAMBUCO

Wedell Jackson de Caldas Monteiro ¹
Nadia Farias dos Santos ²

RESUMO

A lei 10.639/03 instituiu a obrigatoriedade da inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos das instituições educacionais. Passados 20 anos da promulgação da referida lei ainda lutamos pela efetivação dessas inclusões nos currículos escolares. O ensino de geografia pode ser muito útil para complementar o ensino de história e cultura afro-brasileira, pois permite uma compreensão mais aprofundada do contexto geográfico, social e cultural em que ocorreram os eventos históricos e as manifestações culturais das populações afrodescendentes no Brasil. O estudo da geografia ajuda a entender a distribuição geográfica dos povos africanos que foram trazidos para o Brasil como escravizados e como essa distribuição influenciou a formação de comunidades afrodescendentes, entre elas os quilombos, em diferentes regiões do país. Além disso, pode auxiliar a entender a relação entre a escravidão e a economia brasileira, bem como a influência no desenvolvimento de diferentes formas de resistência e luta dos povos africanos e seus descendentes. Dessa forma, essa pesquisa analisou a roteirização dos conteúdos de Geografia para o Ensino Fundamental – anos finais com o objetivo de localizar a presença da temática relacionada à história e cultura afro-brasileira e africana na perspectiva do cumprimento das exigências legais. Metodologicamente essa pesquisa se configura como qualitativa, orientada pela análise de conteúdo (BARDIN, 2011), de forma que foram analisados o livro “Por dentro da Geografia” de Wagner Costa Ribeiro, Editora Saraiva (2018) a contendo sequência de conteúdos estabelecidos para cada ano. No entanto, a pesquisa evidenciou que os conteúdos aparecem textualmente expressos somente nos 7º e 8º anos e aponta para a necessidade da inserção da temática nos demais anos desse nível de ensino.

Palavras-chave: Geografia, Ensino das relações étnico-raciais, Ensino fundamental, Roteirização.

INTRODUÇÃO

O ensino da cultura afro-brasileira é um tema relevante para a educação no Brasil. A Lei nº 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de ensino fundamental e médio, tanto na rede pública quanto na privada.

¹ Professor de Geografia da rede pública e Escola Sesi, Mestre em Geografia/ UFRN, wedellprofessor@gmail.com;

² Docente do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, pedagoga, Mestre em ensino/UERN, nadia.farias@ifrn.edu.br;

O objetivo da lei é promover o reconhecimento e valorização da história e cultura do povo negro no Brasil, além de combater o preconceito e a discriminação racial. É importante destacar que a Lei nº 11.645/2008 ampliou a obrigatoriedade do ensino da cultura indígena, além da cultura afrodescendente.

De acordo com a referida lei o ensino da cultura afro-brasileira e africana deve contemplar diversos aspectos, como a história dos povos africanos, a cultura e tradições africanas e afro-brasileiras, a influência da cultura negra na formação da sociedade brasileira, a luta contra a escravidão e a discriminação racial, bem como promover o ensino que contemple as matrizes culturais brasileiras de forma reflexivo, crítica e significativa (BRASIL, 2008).

O ensino das relações étnicas raciais (ERER) é uma temática importante para a educação básica brasileira, pois visa promover a igualdade e a justiça social. Assim sendo, o ensino de geografia também pode contribuir para esse objetivo, ao abordar a temática e complementar o ensino de história e cultura afro-brasileira, pois permite uma compreensão mais aprofundada do contexto geográfico, social, econômico e cultural em que ocorreram os eventos históricos e as manifestações culturais das populações afrodescendentes no Brasil. Nessa perspectiva, possibilita aos jovens uma educação transformadora e questionadora da realidade, como nos coloca Munanga (2005, p. 17) “[...] No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados”.

Nessa perspectiva, o estudo da Geografia pode ajudar a entender a distribuição geográfica dos povos africanos trazidos para o Brasil como escravizados e o quanto essa diáspora forçada influenciou para a formação de comunidades afrodescendentes em diferentes regiões do país. Além disso, colabora para compreender a relação entre a escravidão e a economia brasileira, bem como a influência da ciência geográfica no desenvolvimento de diferentes formas de resistência e luta dos povos africanos e seus descendentes.

Outro aspecto em que a Geografia pode colaborar com a temática reside na possibilidade de explorar a contribuição da cultura afro-brasileira para a identidade brasileiras, utilizando a cartografia para analisar a distribuição geográfica das diferentes manifestações culturais e como elas se relacionam com o ambiente natural e construído em que se desenvolvem. Entendo o uso da cartografia como meio de compreensão do espaço geográfico e suas conexões como nos aponta Souza (2001, p. 123) ao afirmar que:

[...] o entendimento do mapa como meio de comunicação de diversas realidades territorializadas ou como linguagem utilizada no ensino de Geografia pode também auxiliar em nossa reflexão sobre a função deste último, que seria a compreensão do espaço geográfico ou [...] o entendimento e desvelamento da lógica da distribuição e diferencialidade territorial dos fenômenos.

Dessa forma, o ensino de geografia pode ser uma ferramenta valiosa para aprofundar o entendimento da história e cultura afro-brasileira, permitindo uma abordagem mais abrangente e contextualizada desses temas.

Para atender ao objetivo de localizar a presença da temática relacionada à história e cultura afro-brasileira e africana na perspectiva do cumprimento das exigências legais, este artigo analisou a roteirização dos conteúdos de Geografia para o Ensino Fundamental – anos finais com o objetivo de localizar a presença da temática relacionada à história e cultura afro-brasileira e africana na perspectiva do cumprimento das exigências legais. Para isso, apresenta uma breve revisão de literatura sobre as duas temáticas. Em seguida, discute as potencialidades do ensino de geografia para o ensino das RER e por fim, apresenta análises focadas na roteirização dos conteúdos propostos para o ensino de Geografia para o Ensino Fundamental – anos finais e algumas sugestões para a implementação de práticas pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade entre essas duas áreas.

O Ensino das Relações Étnico-raciais (RER) é uma temática importante para a educação básica brasileira, pois visa promover a igualdade e a justiça social. O Brasil é um país multirracial, com uma história marcada pela escravidão e pelo racismo. Essas experiências históricas ainda reverberam na sociedade brasileira, de forma que as pessoas negras e indígenas ainda enfrentam diversas formas de discriminação.

Educar para as Relações Étnico-raciais pressupõe combater o racismo e a discriminação, promovendo a compreensão e o respeito à diversidade. O objetivo é que os estudantes aprendam sobre a história e a cultura dos diferentes grupos étnico-raciais que compõem a sociedade brasileira. Isso pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de atuar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. “Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime” (BRASIL, 2004, p. 14).

O ensino de geografia pode contribuir para o estudo das relações étnico-raciais, uma vez que é uma ciência que estuda o espaço e as relações entre os seres humanos e o meio. Essa abordagem permite compreender as diferentes formas de organização social e cultural, incluindo as desigualdades étnico-raciais.

A promulgação da Lei 10.639/03 instituiu a obrigatoriedade da inserção nos currículos da Educação Básica o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana e com sua atualização pela lei 11.645/08 a adição da história e cultura indígena. Esse cenário legal deveria fazer da escola um espaço de quebra de paradigmas eurocêntricos ao trazer para as disciplinas salas de aula e demais mecanismos pedagógico o que determina a lei. Em 9 de janeiro deste ano, essa lei completou 20 anos de sua promulgação e a realidade de sala de aula pouco tem se alterado. O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2013, p. 21) coloca para os sistemas de ensino da educação brasileira, algumas ações entre elas:

a) Reformular ou formular junto à comunidade escolar o projeto político- -pedagógico adequando seu currículo ao ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, conforme Parecer CNE/CP nº 03/2004 e as regulamentações dos seus conselhos de educação, assim como os conteúdos pro postos na Lei nº 11.645/08; b) Garantir no Planejamento de Curso dos professores a existência da temática das relações étnico-raciais, de acordo sua área de conhecimento e o Parecer CNE/CP nº 03/2004; [...] e) Encaminhar solicitação ao órgão de gestão educacional ao qual esteja vinculada para a realização de formação continuada para o desenvolvimento da temática; [...] g) Detectar e combater com medidas socioeducativas casos de racismo e preconceito e discriminação nas dependências escolares.

Como exposto acima as instituições de ensino deveriam atualizar o seus Projetos Políticos Pedagógicos para inserir a temática étnico-racial, bem com as disciplinas do currículo escolar, nesse contexto, embora ainda se esteja distante da efetivação da lei e dos documentos dela oriundos, A Geografia de acordo com Cavalcanti (2002, p.12) proporciona:

O trabalho de Educação Geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam diretamente ou não, como parte da história social. O pensamento espacial é importante para a realização de práticas sociais variadas, já que essas práticas são práticas socioespaciais.

O ensino de Geografia, de forma mais prática pode contribuir sobremaneira de diversas formas para o ensino Relações Étnico-raciais, nesse intuito apresentamos algumas potencialidades elencadas para o trabalho com a temática:

- O ensino de geografia pode ajudar a compreender a história e a cultura dos diferentes grupos étnico-raciais que compõem a sociedade brasileira. Isso pode ser feito a partir do estudo de temas como a escravidão, a imigração, a cultura afro-brasileira e indígena.

- O ensino de geografia pode ajudar a entender as diferentes formas de organização social e cultural, incluindo as desigualdades étnico-raciais. Isso pode ser feito a partir do estudo de temas como a pobreza, a violência e a segregação racial.
- O ensino de geografia pode ajudar a desenvolver habilidades críticas e reflexivas sobre as relações étnico-raciais. Isso pode ser feito a partir do uso de metodologias que promovam a discussão e a problematização de temas relacionados às ERER.

Sendo assim, fica evidente o quanto que o ensino da Geografia Escolar poder ser importante para a construção de uma sociedade mais justa e consciente no tocante as suas identidades étnicas. Portanto, é preciso compreender que a escola tem um papel de combater qualquer tipo de desinformação acerca da história da formação do povo brasileiro e sua estrutura socioeconômica ao longo dos séculos.

METODOLOGIA

Metodologicamente essa pesquisa se configura como qualitativa, orientada pela análise de conteúdo de Bardin (2011) combinada com revisão documental - pesquisa bibliográfica (GIL, 2009). Para tanto, foram analisados a roteirização dos conteúdos a partir da coleção “Por dentro da Geografia” de Wagner Costa Ribeiro, Editora Saraiva (2018) a contendo sequência de conteúdos estabelecidos para cada ano. O caminho percorrido se deu por meio de levantamento bibliográfico e da análise de da roteirização dos conteúdo propostos para o ensino de Geografia para o Ensino Fundamental – anos finais, com ênfase no oitavo ano. O livro utilizado como base foi selecionado pelos docentes conforme o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Foram elencadas as categorias: africano(a), afro-brasileiro(a) e quilombos para marcar espaços no programa de roteirização dos conteúdos, sendo analisados com base na teoria de Bardin (2011).

A pesquisa possui características qualitativas com análise, interpretação e classificação dos comentários dos sujeitos com base na análise de conteúdo de Bardin (2011) combinada com revisão documental - pesquisa bibliográfica (GIL, 2009), com foco nos teóricos de maior destaque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade brasileira por diversos meios veicula o racismo. A escola como parte integrante desta sociedade o reproduz ausências, invisibilidades e/ou silêncio em seus fazeres pedagógicos e curriculares. Portanto, é necessário compreender essas práticas desenvolvidas pelas escolas e professores no ensino das relações étnico-raciais analisando, no que se refere a esse artigo, a roteirização dos conteúdos de Geografia para o ensino fundamental.

Atendendo ao proposto pelo objetivo para essa pesquisa analisamos os conteúdos presentes na roteirização para o ensino de Geografia localizando a presença ou ausência da temática étnico-racial. No que diz respeito as categorias elencadas, africano(a), afro-brasileiro(a) e quilombos, elas surgem a partir do segundo bimestre no 7º ano no bloco de conteúdo intitulado: A diversidade cultural e a imigração - os primeiros habitantes: indígenas, portugueses e africanos, trazendo a presença africana e as comunidades remanescentes de quilombos e suas heranças culturais. E no quarto bimestre no 8º ano em Colonização e independência no continente africano: regionalização antes do século XV; período colonial e independências no continente africano e conflitos africanos contemporâneos; e em África na globalização: regionalização da África e participação da África na globalização. A partir dessas localizações podemos perceber que durante todo o ensino fundamental os conteúdos de Geografia relativos as relações étnico-raciais só aparecem nos referidos ano e apenas em um dos bimestres, demonstrando a necessidade de revisão dos roteiros executados para o cumprimento do que observa a legislação. De modo que urge a inserção da temática nos demais anos desse nível de ensino. Com esta situação, vemos que a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/11 está longe de chegar à sala de aula, limitando-se aos poucos espaços dentro da disciplina de Geografia.

Com base nos dados coletados e analisados nessa pesquisa que apresenta o estado atual do ensino sobre relações étnico-raciais a partir da Geografia no ensino fundamental entendemos a importância e a necessidade de pesquisar mais a fundo esse fenômeno e propor a inserção de conteúdos e metodologias que apresentem novos cenários para o ensino dessa disciplina e possam contrastar futuramente com a realidade apresentada. Este estudo mostra que o ensino sobre as relações étnico-raciais, bem como a inclusão da cultura e da história afro-brasileira e africana ainda está longe da sala de aula, o que prejudica os estudantes negros e não negros ao negar lhes o acesso ao conhecimento negro, histórias, heróis e resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para garantir a implementação da Lei nº 10.639/2003 de forma efetiva, se faz necessário é o comprometimento das escolas com o desenvolvam projetos pedagógicos que considerem o ensino da cultura afro-brasileira e africana integrada e interdisciplinarizada às demais disciplinas. Para além disso, é fundamental que os professores uma formação específica, inicial e continuada sobre o tema, para que possam abordá-lo de forma adequada e valorizando a diversidade cultural presente em sala de aula.

É importante que os professores de geografia estejam conscientes da importância do ensino das Ensino das Relações Étnico-raciais e que desenvolvam práticas pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade entre essas duas áreas. Dessa forma, concluímos que o ensino de geografia pode ser um importante aliado na luta contra o racismo. Para isso, é necessário que os professores estejam preparados para abordar essa temática de forma crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPPIR, 2009.

_____. MEC/SECAD. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília, SECAD, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

_____. **Lei No. 11.645, de 10 de março de 2008**. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. MEC. Brasília. 2008.

_____. **Lei No. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. MEC. Brasília. 2003.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996, N. 9.394/96, Brasília: MEC, 1996.

_____. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 6ª ed. 2007.



MUNANGA, Kabenguele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2^a ed. 2005.

SOUZA, J. G. DE. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 162p.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Por dentro da Geografia**, 7^o e 8^o ano: ensino fundamental, anos finais / Wagner Costa Ribeiro. - 4. ed. - São Paulo: Saraiva, 2018.